

## ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO – CTE

### Dias 16 e 17 de outubro de 2019

#### **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

Presidente: Nísia Trindade Lima

#### **Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)**

Vice-presidente: Cristiani Vieira Machado

#### **Coordenação Geral de Educação (CGE)**

Coordenadora: Cristina Guilam

Coordenadora-adjunta: Eduarda Ângela Pessoa Cesse

#### **Coordenação dos Cursos *Lato Sensu* (CLS)**

Coordenadora: Isabella Delgado

#### **Campus Virtual Fiocruz (CVF)**

Coordenadora: Ana Furniel

#### **Relatores**

Alex Bicca e Marcos Paulo da Costa Gago

Nos dias 16 e 17 de outubro de 2019 realizou-se, no Rio de Janeiro, a reunião da Câmara Técnica de Educação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com a participação de 77 pessoas:

**Biomanguinhos (BIO):** Zaíra Antunes Prado e José Procópio Senna; **Casa de Oswaldo Cruz (COC):** Ana Luce Girão, Anderson Boanafina, Carla Gruzman, Gisele Porto Sanglard, Magali Romero Sa, Renato Gama R. Costa e Sandro Marcelo Hilário | **Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris):** Liliane B. A. Menezes | **Coordenação Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan):** Christina Figueira Menezes e David Moraes dos Santos | **Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp):** André Perissé, Joviana Avanci, Lucia Maria Dupret, Marly Marques da Cruz e Maurício de Seta | **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV):** Isabela Cabral Félix de Souza, Luiz Maurício Baldacci e Marco Antonio Carvalho Santos | **Farmanguinhos (FAR):** Elaine Cruz Rosas, Jorge Lima Magalhães, Mariana C. Souza e Wanise Borges | **Fiocruz Bahia – Instituto Gonçalo Muniz (IGM):** Patricia S. T. Veras | **Fiocruz Brasília – Escola Fiocruz de Governo (EFG):** Luciana Sepúlveda Koptke | **Fiocruz Ceará:** Anya Pimentel G. F. Vieira Meyer | **Fiocruz Mato Grosso do Sul:** Débora Dupas G. Nascimento e Silvia Helena M. de Moraes | **Fiocruz Paraná – Instituto Carlos Chagas:** Lysangela R. Alves | **Fiocruz Pernambuco – Instituto Aggeu Magalhães (IAM):** Ana Paula do Nascimento, Joelson Souza, Joselice Pinto, Katherine Aquino Matias, Sheilla Andrade de Oliveira e Tereza Maciel Lyra |

**Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB):** Etinete Nascimento Gonçalves | **Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT):** Euclydes Arreguy, Katia Lerner, Luciana Martins, Mônica Magalhães e Wilson Couto Borges | **Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde (INCQS):** Katia Christina Leandro e Silvana do Couto Jacob | **Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI):** Mauro Brandão, Paulo A. da Costa Ferreira, Renato França da Silva e Suze Rosa Sant'Anna | **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF):** Martha C. N. Moreira e Suely F. Deslandes | **Instituto Oswaldo Cruz (IOC):** Leila de Mendonça Lima, Marcelo Camacho, Margareth Queiroz, Martha C. Suárez Mutis e Rafael M. de Freitas | **Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC):** Adélia Maria O. Araújo, Alex Bicca Corrêa, Adriana Coser Gutierrez, Adriana Geisler, Ana Cristina Furniel, Analice Pinto Braga, André Souza dos Santos, Carmen Lúcia Pagotto, Cristiani Vieira Machado, Cristiane Travassos de Oliveira, Daniele de S. Vaz Lobo Freitas, Daniele Lobato, Eduarda Cesse, Flávia Lobato, Flávia Neves de Oliveira, Isabella Delgado, Márcia Mello da Silveira, Marcos Paulo da Costa Gago, Maria Cristina Guilam, Paulo Sergio de Carvalho, Rosana Valente e Rosane Mendes | **(VPPIS) Vice-Presidência de Produção, Inovação e Saúde:** Cristiane Quental

**Dia 16/10/2019**  
**Local: Museu da Vida**

---

**9h às 9h30**

**Abertura & boas-vindas: Cristiani Machado, Cristina Guilam, Eduarda Cesse e Katherine Araujo**

Destacam-se em tópicos sintéticos os aspectos tratados na mesa de abertura:

A representante da APG, Katherine Araujo, destacou a importância da abertura do espaço para os estudantes e também do movimento de interiorização da Associação. Disse que se sentia muito honrada por estar representando a Fiocruz Pernambuco (IAM). Uma instituição com 120 anos precisa se renovar e tem o dever moral de interagir com a sociedade, ressaltou. Para ela, a Fiocruz é a base da ciência e da democracia. Katherine informou que a APG está pensando em fazer o encontro nacional de pós-graduandos da Fiocruz e o encontro dos pós-graduandos da Amazônia vai ocorrer no final do mês de outubro.

Eduarda Cesse comenta sobre a importância da CTE para VPEIC e CGE. Informa que as pautas foram pensadas de acordo com o momento da educação no Brasil. Ressalta que tais temas também serão reforçados em outros eventos que ocorrem durante a semana dedicada a Educação na Fiocruz, assim como resalta a realização, na semana seguinte, das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Destacou a participação descentralizada da APG e conclamou a todos para que as discussões se desdobrem em bons encaminhamentos.

Cristina Guilam ressaltou que sempre precisamos destacar as coisas boas que fizemos e que permaneceremos fazendo, referindo-se à Semana da Educação e à Medalha de Mérito Educacional Virgínia Schall e ao Prêmio Oswaldo Cruz de Teses de 2019, entregues no dia 15 de outubro, onde os pareceristas *ad hoc* consideraram o nível dos trabalhos dos estudantes da Fiocruz como excelente. Com isso, a CGE se sente muito fortalecida com a presença de todos.

Cristiani Machado destacou a fala da professora Cecília Minayo feita no dia anterior durante a entrega da Medalha de Mérito Educacional Virgínia Schall e do Prêmio Oswaldo Cruz de Teses de 2019: “Os alunos não são alguém para quem eu vou transmitir alguma coisa. Eles têm os seus saberes e eu aprendo mais com eles do que eles comigo”. Foi um momento especial, uma cerimônia importante, que reforçou a defesa de nossos valores: nosso compromisso com a formação para o SUS, com a democracia, com a educação, a ciência & tecnologia. Nossa programação nesta CTE é voltada para questões mais estratégicas. Hoje está voltada para o *Stricto Sensu* e o seu planejamento e no dia seguinte para o *Lato Sensu* e educação profissional, além de questões transversais. Finaliza desejando que seja um momento rico.

---

**9h30 às 10h45**

**A Pós-Graduação no Brasil hoje: análise e reflexões sobre as repercussões para a Fiocruz (Cristiani Machado, Marly Cruz e Rafael Freitas)**

A vice-Presidente de Educação, Comunicação e Informação da Fiocruz, Cristiani Machado apresentou um contexto nacional da pós-graduação e as mudanças na avaliação da CAPES e seus desdobramentos para a instituição. Também apresentou um panorama da pós-graduação na Fiocruz (**Anexo 1**).

Cristiani apresentou um panorama da evolução da pós-graduação no Brasil no período entre 2006 e 2017. Destacou os cortes de recursos a partir de 2017. Citou que a Fiocruz teve 2 programas de doutorado profissional aprovados. Falou sobre as ações em implementação pela CAPES (ênfase na revisão da ficha de avaliação, a questão de autoavaliação dos programas e a indução de programas por parte da CAPES).

Cristiani também comentou sobre os desafios e prioridades anunciados pela direção da CAPES: exigência de melhoria nos indicadores de qualidade da produção científica, comentando os indicadores bibliométricos, necessidades e dificuldades no fortalecimento da parceria com o setor produtivo em função do interesse ou não do setor. Reporta que a direção da CAPES critica um elevado número de formação de mestrados em detrimento dos doutorados, sinalizando a possibilidade do fomento no doutorado (100 programas em 4 anos), além do fortalecimento da internacionalização.

Outro ponto comentado foi sobre os cortes de bolsas (CAPES e CNPq), com maior ênfase nos programas 3 e 4 (CAPES). Apresentou um balanço das perdas de bolsas na Fiocruz em 2019. Destacou o corte de bolsas de R\$ 100 no ensino médio (PIBIC Ensino Médio).

Ressaltou os desafios para Educação na Fiocruz, o compromisso de reduzir as desigualdades na formação, adequação às necessidades do SUS e C,T & I, a importância das unidades de trabalharem em redes numa perspectiva nacional.

Dentre os grandes desafios, destacou: a internacionalização (importância do PRINT), com o fortalecimento de parceria estratégicas com outros países; informou sobre o desenvolvimento do PrInt na Fiocruz no ano de 2019, e anunciou a organização do Seminário Internacional do PRINT a ser realizado nos dias 2 a 6 de dezembro.

Destacou os números da Fiocruz nacional. Comentou sobre o orçamento para bolsas e sobre os critérios para solicitação de bolsas emergenciais. Alertou para o perigo de perder doutores para o exterior. Fez um destaque sobre problemas relacionados às incertezas em relação às políticas de educação para os próximos anos e de como manter o dinamismo e apoio aos estudantes dentro das novas diretrizes.

Apontou para a necessidade de uma pactuação no contexto atual (mobilizar setores da sociedade frente a possibilidade iminente da fusão entre CAPES e CNPq), além de orientar, internamente para que se apoie os programas existentes e se evite abrir novos (com raras exceções).

A coordenadora do programa de Saúde Pública da ENSP, professora Marly Cruz, trouxe reflexões sobre algumas falas de dirigentes da CAPES durante a realização do Seminário de Meio Termo, realizado entre agosto e outubro deste ano. **(Anexo 2)**.

A professora Marly comentou as falas do presidente da CAPES, Anderson Correia; do diretor de Relações Internacionais, Mario Rabelo; e da diretora de Avaliação, Sonia Bão.

Destacou alguns pontos para a reflexão e apontou os desdobramentos pós Seminário de Meio Termo, dentre os quais, destacam-se a realização de uma reunião dos Programas Saúde Coletiva da Fiocruz com a VPEIC para elaborar estratégias de apoio:

- a) Necessidade de definição de modelo a ser adotado para Planejamento estratégico alinhado ao planejamento institucional – modelo do Plano Desenvolvimento Institucional (PDI);
- b) Trabalhar de forma mais colaborativa e solidária juntos aos Programas de saúde coletiva da Fiocruz;
- c) Diagnóstico dos pontos fortes e fracos do Programa e organização interna;
- d) Oficina de boas práticas voltadas para a avaliação quadrienal;
- e) Avaliação externa (avaliadores *ad hoc*) para os programas da Fiocruz como preparatório para quadrienal;
- f) Apoio para a melhoria da qualidade dos dados dos programas de forma a atender as exigências das mudanças na avaliação;
- g) Dados do acompanhamento de egressos como base para a avaliação próximo quadriênio.

Além disso, apontou algumas iniciativas que o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ENSP está adotando dentro e fora da Fiocruz.

O coordenador de Biologia Parasitária do IOC, Rafael Freitas, relatou ter saído bastante otimista do Seminário de Meio Termo da CAPES da Área da Biologia 3. Para ele ficou claro que a avaliação multidimensional será focada no trinômio pesquisa, ensino e inovação. Relatou que no IOC já existem dois componentes muito fortes que são a pesquisa e ensino. A EAD é um assunto recente no IOC, apontou. Considerou que a abordagem sobre inovação deveria aparecer no novo PDI em algum capítulo e que só iremos entender o que é avaliação multidimensional na prática. Considerou, ainda, a possibilidade do PDI orientar a autoavaliação dos programas. E informou que no IOC há um processo de credenciamento dos laboratórios e isso pode ser um exemplo de autoavaliação. Sugeriu

formar grupos para orientar e buscar parcerias entre os programas. Comentou que o IOC já iniciou as autoavaliações na Biologia Parasitária com pesquisadores seniores e vices de ensino. Referiu o baixo nível técnico dos candidatos aos programas do IOC, que ingressam com graves deficiências de Português, o que acaba refletindo no programa.

Sobre a produção docente-discente, avaliou que os artigos são de bom nível, porém questiona o critério que desprestigia o indicador de produção com instituições externas na Área das Ciências Biológicas 3. Quanto à internacionalização, comentou que o PRINT é institucional e que muitos pedidos não foram aceitos em função dos prazos.

---

### **Debate:**

Alguns participantes fizeram comentários sobre as diversas visões existentes dentro da Fiocruz sobre avaliação, planejamento estratégico, etc. Mas foi destacado que temos governabilidades distintas e em esferas distintas. Devemos trabalhar dentro de consensos possíveis com as diferenças que temos. A Fiocruz é diversa, mas temos diretrizes institucionais e fóruns internos e instâncias colegiadas, processos coletivos de debates e é nesses espaços é que vamos construindo os consensos possíveis. O fato de termos Fiocruz em 11 estados é de uma potência muito importante. Temos trabalhado com a sociedade científica, com o Congresso Nacional. O nosso espaço de governabilidade pode ser pequeno, mas temos que procurar expandir e ter formação de doutores em todo o País, tanto Doutorado acadêmico, quanto profissional. Vamos ter que investir nos programas que a gente tem e investir em parcerias. Também é necessário um diálogo com nossos alunos.

---

### **Avaliação e autoavaliação educacional na Pós-Graduação e o papel do PDI: orientações legais e necessidades da instituição (Paulo Carvalho e Isabella Delgado)**

O assessor da VPEIC, Paulo Carvalho, iniciou falando do PDI e mostrou a evolução regulatória da avaliação institucional na Educação Superior. Apresentou uma linha do tempo referente as diferentes avaliações já implementadas na educação superior. Informou que a partir de 2014 foi homologado um instrumento de avaliação externa para o credenciamento de Escolas de Governo para oferta de cursos de Especialização *Lato sensu*. **(Anexo 3)**

Foram apresentados os principais instrumentos regulatórios relativos à avaliação da pós-graduação. Dentre eles a lei que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Observou que o Decreto 9.235/2017 traz orientações sobre os documentos que são exigidos para o credenciamento de Escolas de Governo Federais e também estabelece (no Art. 21) os elementos mínimos que devem estar contidos no PDI.

Comentou sobre os instrumentos para avaliação das Escola de Governo. Listou as condições para o credenciamento das Escolas de Governo (Cadastro E-mec, PPP, PDI, CPA e outros). Informou que o instrumento de avaliação das Escolas de Governo é composto por 5 dimensões e que a Fiocruz, na sua avaliação externa, realizada pelo MEC, ficou com um nota 4,3 na avaliação, dentro de uma escala que vai de 1 a 5.

Para falar sobre a autoavaliação nos Programas *Stricto Sensu*, a coordenadora adjunta da Escola de Governo Fiocruz (EGF) e coordenadora do *Lato Sensu*, Isabella Delgado, comenta que se baseou nos seguintes documentos: Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020; Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG (Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020); Relatório do GT-Autoavaliação da Capes; Propostas de Ficha de Avaliação da Capes. **(Anexo 4)**

Segundo Isabella, o Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG avalia que o segredo do sucesso da pós-graduação reside, sobretudo, no processo de avaliação da CAPES, introduzido no Brasil há mais de 40 anos. E ainda, cita algumas áreas onde o Brasil se tornou líder mundial em geração de conhecimento: “medicina tropical, odontologia, parasitologia, agricultura, energia, biocombustíveis e, mais recentemente, na pesquisa sobre o vírus da Zika e microcefalia” No entanto, aponta um esgotamento do processo avaliativo e uma necessária atualização.

Isabella também destacou as entidades brasileiras as quais foram convidadas para participar do processo de avaliação. Foram apresentados itens de aprimoramento do modelo de avaliação (Temas Convergentes). Todos os itens do documento estão no **Anexo 4**. Tanto a experiência internacional, quanto no Brasil de autoavaliação são citadas. Nos eixos de avaliação, o PDI torna-se um elemento importante para a autoavaliação.

Informou o surgimento de alguns Grupos de Trabalho. Dentre eles o GT da Autoavaliação. A autoavaliação no *Stricto Sensu* se aproxima da graduação e do *Lato sensu*.

Destacou que não há modelo, há sugestões de modelos, mas destacou a existência de 5 etapas: Políticas e preparação; implementação/procedimentos; divulgação de resultados; uso de resultados e metavaliação. Isabella aponta que no processo de autoavaliação é preciso que se pense no planejamento institucional. Na ficha de avaliação foi sugerido que se retire o termo “resultados” no quesito 1.4. O processo precisa ser sistematizado, contínuo, participativo.

Considerou absolutamente necessário enfatizar que as mudanças propostas devem ser incrementais, com um mecanismo claro de transição, não afetando o quadriênio em curso, de tal forma que não coloque em risco a qualidade e confiabilidade do sistema.

Isabella finalizou apontando que na Fiocruz temos um ambiente de gestão colegiada, um modelo participativo, a existência da CPA, e a existência do PDI. A CPA pode ajudar a pensar coletivamente as questões da autoavaliação.

---

#### **Debate:**

A maioria dos participantes apontou que os programas mais consolidados da instituição já conhecem e já fazem uma autoavaliação. Também foram apontados elementos que representam fortalezas e que podem ajudar a organizar melhor a autoavaliação para o *Stricto sensu* na Fiocruz. A VPEIC e a CGE possuem uma função articuladora da educação na Fiocruz e o Fórum do *Stricto sensu* trata de questões mais específicas. Dessa forma, há questões que poderiam ser respondidas coletivamente e o que for específico, poderia ser respondido de forma individual. Foi apontado que a atualização do PDI seja feita de forma mais coletiva, incluindo o *Stricto sensu*. Foi sugerido aproveitar a experiência da CPA com a autoavaliação. Outra sugestão foi a de montar um roteiro (kit) como ponto de partida. Em termos de instrumento, considerou-se que já temos o sistema de

acompanhamento de egressos e o modelo de boas práticas que alguns programas adotam, como o Saúde Pública da ENSP, por exemplo.

Foram propostas a realização 6 oficinas de planejamento dos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz, com foco no planejamento para autoavaliação. Cada dupla ficará responsável por organizar uma oficina dentro da sua área temática. As duplas ficaram assim distribuídas:

Kátia e Wilson – Interdisciplinar

Eduarda e Marly – Saúde Coletiva

Isabella e Paulo – Roteiro geral

Mariana – Farmácia (última semana de outubro)

Bahia (medicina) e Marta e Rodrigo – medicina

Ciências Biológicas – Margareth

Gisele – História

## **Dia 17/10/2019**

### **Local: Museu da Vida**

---

#### **Proposta para elaboração do PDI Fiocruz 2021-2025**

**(Paulo Carvalho e Eduarda Cesse)**

Paulo Carvalho iniciou a sua apresentação comentando que a ideia é discutir uma proposta de como fazer uma revisão do PDI e definir um método de como vai ser conduzido esse trabalho. Paulo ressalta que o PDI, o PPP e a CPA são parte das condições para a avaliação externa e esses três elementos precisam estar funcionando bem em março de 2025 para que consigamos o nosso credenciamento como Escola de Governo. Paulo Carvalho informou que no dia 8 de novembro vai ocorrer o Fórum da EGF e lá que vai ser discutido, com mais profundidade, as questões regulatórias.

#### **(Anexo 5)**

Paulo ressaltou que o atual PDI abrange até o ano de 2020 e que próximo precisará ter que ter um caráter mais geral. Ressaltou que o PDI é geral, pois os 5 eixos e os 44 indicadores da avaliação fazem alusão a toda a instituição, porém há questões específicas que remetem ao *Lato sensu* (especializações).

Explicou que o contexto de 2019 exige uma revisão do PDI, assim como a autoavaliação do *Lato sensu* e a autoavaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CAPES).

Informou que em agosto de 2019, reunião da Coordenação Executiva da Escola de Governo elencou as linhas gerais desta proposta. Propõe-se que o novo PDI contemple o *Stricto sensu*, as Residências, Educação Profissional em Saúde e os cursos de Qualificação Profissional (latíssimo). Comentou que as discussões de regulamento têm forte ligação com temas do PDI.

Paulo destacou que o método de trabalho deverá incluir os fóruns na elaboração do PDI (opiniões/colaboração); a VPEIC deverá indicar um grupo técnico para diagnóstico/avaliação do que temos e propor e elaborar o novo texto. Como orientação, destacou a necessidade de um caráter minimalista na atualização/elaboração do documento, devido ao tempo exíguo para a elaboração. Apresentou as propostas para formação do Grupo técnico e o cronograma geral para elaboração do PDI.

A coordenadora Geral de Educação Adjunta da Fiocruz, Eduarda Cesse comentou sobre a completude do PDI ampliando do Lato para o Stricto sensu e abarcando outras modalidades de ensino. Eduarda informou que a CGE/VPEIC se anteciparam e indicaram nomes para compor o Grupo de Trabalho que vai fazer a revisão do PDI. Esses nomes são uma sugestão e estão submetidos à avaliação e substituição dos presentes na Câmara Técnica de Educação, se for o caso.

**Após as discussões, o Grupo Técnico ficou assim constituído:**

Paulo Carvalho (coordenador)

André Souza (CGE)

Patrícia Veras (Bahia)

Ana Paula (Aggeu)

Mariana (Farmanguinhos)

Marly ou Mauricio de Seta (ENSP)

Monique (IFF)

Sandro Hilário (COC) - e Anderson Boanafina (a partir de março)

Marcelo Camacho IOC

Cristiana (IRR)

Susana Maciel Wuillaume (IFF) – a confirmar na segunda-feira

EPSJV – indicará segunda-feira

---

**Debate:**

As falas dos presentes enfatizaram que o PDI deve ter um processo mais participativo e ampliar o seu escopo. Incluindo, além do Stricto sensu, a Educação Profissional e Qualificação Profissional e trazer pessoas de referência das Unidades para que haja uma capilaridade maior, expressa no novo documento. Foi definido um grupo técnico, com acúmulo institucional nas diversas modalidades de ensino com um cronograma de trabalho já definido e que vai acionar algumas pessoas em postos-chave em determinados momentos e o documento deverá ser chancelado em alguns fóruns também.

---



## Sistema de Acompanhamento de Egressos

(Suely Deslandes e Isabella Delgado)

Suely Deslandes apresentou a trajetória do trabalho e a construção do sistema de acompanhamento de egressos da Fiocruz. Afirmou que houve uma demanda externa, que foi a mudança da ficha de avaliação da CAPES para o *Stricto sensu*, e também uma exigência na avaliação externa para o *Lato sensu*, pelo MEC, que também passou a exigir esse acompanhamento. Informou que há o Entendimento de que esse conhecimento é importante para a gestão, para a autoavaliação e para o planejamento. Relatou que muitas Unidades já iniciaram pesquisas sobre egressos, mas não tínhamos, até então, uma iniciativa unificada. Destacou que essas iniciativas não conversavam entre si e que diferencial nesta proposta é que esse acompanhamento não será pontual, mas que sim um sistema que possamos responder perguntas essenciais: quem formamos? Pra quê? Para onde? Qual é a repercussão dessa formação na vida profissional para a prática e vida profissional do egresso. E, por fim, que seja capaz de gerar indicadores às gestões de ensino. **(Anexo 6)**

Informou que o trabalho prevê acesso a bases primárias e bases secundárias, sobretudo o Lattes e que esse sistema faz parte de uma Política de Acompanhamento de Egressos e de criação de uma Comunidade de Egressos para que o ex-aluno possa ter uma participação ativa na vida acadêmica e na formação continuada da instituição.

Relatou que foram pensadas algumas estratégias. Uma delas, começar por um survey, para atender a demanda da CAPES. Esse survey servirá como teste para saber se ele atende à diversidade da oferta educacional da Fiocruz, pois há a necessidade de saber qual é o tempo que precisamos esperar para perguntar para o aluno após ele concluir o curso, sabendo que cada modalidade tem seu tempo diferente (mestrado, doutorado, residência, especialização).

Isabella Delgado comentou que a ferramenta pode dar respostas individualizadas (por programa) ou de forma mais geral.

Suely ressaltou que todos os cursos presenciais participarão. Serão 35 cursos de mestrado e doutorado, 83 especializações e 20 residências. Num total de 8.240 egressos. São os que finalizaram entre 2013 e 2019.

Suely apresenta o instrumento e seus blocos e as ações realizadas. Pontuou os desafios enfrentados para a elaboração do material de divulgação. Comentou que o próximo número da Radis vai ter uma matéria com o objetivo de alcançar egressos nos municípios mais distantes. A CCS produziu uma peça para divulgação. No dia 16 de outubro o survey foi iniciado, com envio em lotes. O início foi pela ENSP de 1.400 e-mails. Combinamos de fazer uma lista de transmissão por whatsapp com as Secretarias Acadêmicas. A ideia é que saia uma matéria no Campus Virtual. O GT vai entregar o survey e os instrumentos, mas isso vai ser administrado pelas Unidades.

**Debate:**

Os presentes destacaram o crescimento da educação na Fiocruz. O Sistema de Acompanhamento de Egressos seja reconhecido como uma Política que ainda deve ser construída. Esse Sistema também faz parte do componente de Autoavaliação. Foi solicitado que a coordenação responsável pela pesquisa fizesse um texto sucinto para enviar aos coordenadores de programas para que os mesmos incorporassem à Plataforma Sucupira. Também foi destacada a importância de se investir na divulgação e numa cultura institucional para que aumente o retorno ao longo do tempo. Foi sugerido constituir um grupo para pensar um sistema de acompanhamento de egressos de Educação Profissional com a Escola Politécnica e o IOC. Outra sugestão foi incluir um cadeirante e um indígena na peça publicitária da campanha da pesquisa de egressos. A devolutiva será feita às Unidades, que ficarão responsáveis pela análise dos dados. Foi sugerido verificar onde vai ficar a base de dados que as pessoas vão acessar de acordo com o seu status. O SIEF vai disparar automaticamente o acompanhamento de egressos após um ano.

---

**Plataforma para Educação Aberta: EDUCARE (Ana Furniel)**

A coordenadora do Campus Virtual da Fiocruz (CVF), Ana Furniel, apresentou a plataforma Educare. Ressaltou que essa é uma plataforma aberta porque ela é uma ferramenta que abriga recursos educacionais abertos. Está disponível para outras instituições. **(Anexo 6)**

Ao abrir a apresentação, Ana aconselhou que todos acessem o Educare para conhecer melhor a ferramenta. Informou que o ciclo geral de REA (Recursos Educacionais Abertos) reúne diversas fases de triagem (planejamento, avaliação, criação, depósito, publicação, monitoramento e outros). Apresenta os recursos educacionais. Informou que o Guia de REA ficará disponível e também expõe o histórico de criação desde o Campus Virtual (2016).

Sobre o Educare, Ana informou que acredita que a função da ferramenta vai além da aglutinação de recursos educacionais e que os princípios norteadores e Ecossistema digital educacional (anexo). Informou que Educare foi elaborado dentro dos conceitos de redes sociais e que utiliza H5P no ecossistema, e que esse será disponível em português. Informou que serão utilizados os recursos da UNASUS. Por fim, informou que todos os recursos do ARCA foram inseridos no Educare.

Outras informações: Foi lançamento em 23/09/2019. Uma das ferramentas é o criador de slideshow. Outra ferramenta é a enquete online.

Solicitou a ajuda de todos para identificar os problemas da plataforma com o envio do feedback/ferramenta de avaliação.

Ressaltou que as fases, etapas e recursos serão apresentados e que será lançada uma enquete de avaliação do Campus Virtual que vai ajudar a formatar o novo portal do Campus que vai sair em abril ou maio.

---

## Debate

Foi comentada a preocupação em relação à integridade da obra. Para editar a obra de outro, precisaria de autorização. No entanto, foi explicado que a integridade da obra sempre está garantida. As pessoas podem utilizar aquele recurso num curso da Fiocruz e a ideia é que as fontes sempre sejam citadas.

---

### **Apoio aos estudantes (Representante da APG, Márcia Silveira)**

Elizabeth Leite (APG) abordou a temática dos cortes de orçamento e a preocupação com bolsistas. Informou sobre o 1º Encontro de Pós Graduandos da Amazônia. Comentou sobre os recursos de apoio aos discentes (alimentação, transporte, moradia e etc). Informou que com a mobilização feita em nível nacional a APG ajudou aprovar ementa de apoio de R\$ 900 milhões junto ao Congresso Nacional. Afirmou que essa é uma vitória e o reconhecimento que devemos estar mobilizados junto ao Congresso Nacional. Outra questão é incentivar o movimento de interiorização da Fiocruz e é uma vitória ver o representante da Fiocruz Pernambuco aqui na CTE para a gente se fortalecer. Ressaltou a importância do diálogo entre as APGs para melhoria e colaboração das políticas da Pós Graduação.

A coordenadora do CAD, Márcia Silveira, iniciou sua apresentação sobre as políticas de assistência estudantil, comentando sobre um levantamento realizado junto a 70 instituições de ensino superior. Informou que destas, apenas 15 previam ações de política de apoio na Pós-Graduação. (Moradia, alimentação, transporte, atendimento psicossocial, bolsa permanência e outros auxílios mais específicos).

Ressaltou que na Fiocruz o apoio abrange moradia, alimentação, transporte, ações de apoio (redes de conversa), GT de Acolhimento (Márcia informou que deixa a coordenação do GT), apresenta a missão do CAD, o histórico de construção do Centro. Márcia mostrou a evolução das ações desenvolvidas com a formação da equipe e ampliação da assistência e que está ela elaborando o planejamento para o Centro em 2020. Reforçou a importância da aproximação com as residências e cursos técnicos de nível médio. Por fim, deixou o convite para evento de discussão da relação orientador-orientando CAD 25/11 (Caminhando Juntos). **(Anexo 7)**

---

### **Debate:**

Os participantes sugeriram uma melhor definição de fluxo de informações entre o CAD e as Unidades. Também foi apontada a necessidade de ampliar a iniciativa para outras Unidades regionais, tomando como referência a experiência do Rio de Janeiro. Muitos representantes de Unidades relataram problemas de saúde mental (depressão e ideação suicida) enfrentados por alunos. Foi sugerido um convênio com a UFRJ e PUCRJ (departamento de Psicologia) e foram referidas as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que são oferecidas pelo IOC. Sugeriu-se fazer oficinas para troca de experiências entre as Unidades. Na construção do fluxo, foi sugerido incluir alunos e docentes. Sugeriu-se, também, cuidados em escutar as denúncias vindas dos dois

lados (docentes e discentes) e que Unidades tenham um grupo de acolhimento constituído por alunos e docentes.